

Semana de Design mescla arte tradicional e digital e agita os Pilotis da PUC

Alunos ganham protagonismo e expõem seus trabalhos em evento que propõe uma análise crítica das formas de arte e interação entre áreas do conhecimento

Por **Malu Carvalho**

30/11/2023 - Rio de Janeiro



Pilotis do Kennedy recebe exposição "Fluxos" - Foto por Malu Carvalho

A 17ª Semana de Design, sediada na PUC-Rio e realizada pelo Departamento de Artes e Design da universidade entre os dias 21 e 23 de novembro, foi marcada pelo interesse de alunos e visitantes por trabalhos inéditos e autorais, misturando artes manuais e digitais em um contexto de crescimento da influência da tecnologia na arte. Professores, alunos e monitores trabalharam juntos para o desenvolvimento de exposições produzidas e protagonizadas por estudantes do departamento. O tema "Fluxos" representou a interação entre os espaços da universidade, que foram permeados por arte e conhecimento técnico e cultural. Departamentos da PUC e alunos de outras universidades contribuíram para o caráter interdisciplinar promovido.

Na edição de 2023, a Semana de Design contou com exposições que passearam por diversas áreas da PUC, incluindo os Pilotis, os laboratórios de design no subsolo do Kennedy, o Solar Grandjean de Montigny e a Vila dos Diretórios. Foi isso que mais impressionou Carolina, aluna do 3º período de design, ao participar de diversas exposições, palestras e oficinas.

“Eu vejo muita gente subindo e descendo, passando curioso com tudo que está montado. Essa ênfase que eles estão dando à Semana de Design tem atraído não só os alunos de design, mas também de outros cursos.”

Fluxo nos Pilotis aumenta e interesse atravessa gerações

Uma das exposições com trabalhos de alunos, em sua maioria formandos, instalada entre o Edifício da Amizade e o Edifício Kennedy, atraiu a atenção de todos que passavam por lá. Historicamente, o Pilotis do Kennedy é um espaço de passagem e contato entre alunos de vários cursos, e ainda é palco de feiras culturais, brechós e vendas de doces corriqueiramente. Também é comum a passagem de moradores da região, que fazem da PUC um caminho para quem quer ir de um ponto a outro da Gávea.

Levar a Semana de Design a essa parte do campus contribuiu para que as produções expostas fossem vistas por centenas de alunos, funcionários e visitantes acostumados a passar por ali. Esse movimento foi percebido pelos monitores da exposição, que passaram os três dias de atividades guiando os espectadores em cada exibição. Bruno Leon, aluno do 1º período de design, ressaltou a importância de ser monitor em um evento tão relevante ainda no início de sua vida universitária e diz que a diversidade do público que circulou pelas instalações foi uma grata surpresa.

“Com certeza (houve aumento do fluxo de pessoas no Pilotis). Muita gente de fora da faculdade, principalmente. Eu vejo idosos muito interessados nas coisas que a gente faz, isso é bastante legal. Eles perguntavam, pediam ajuda, bem legal.”

Leon ainda declarou que acredita ser importante a relação que o DAD (Departamento de Artes e Design) está construindo com os outros departamentos da universidade e com o público fora dela, e que essa troca de conhecimento é essencial para mostrar o trabalho realizado pelo curso e expor as produções dos seus alunos, além de contribuir para o crescimento pessoal e se posicionar como pessoa e artista.

Interdisciplinaridade e fluxo de conhecimento

Uma das propostas da 17ª Semana de Design foi seu caráter interdisciplinar, instigando a presença de alunos e funcionários em diversas oficinas e palestras que possibilitaram a absorção de novos conhecimentos e forneceram novas referências estéticas, culturais e técnicas. Além disso, o Departamento de Design sempre procura parcerias e o evento colocou isso em foco, como pontuou Isabel Martins, supervisora da ênfase Corpo e Moda do curso de Design.

“Durante o curso, têm muitas possibilidades de parcerias, porque o design precisa de parceiros. A gente trabalha com uma diversidade tão grande de projetos, que cada um demanda um tipo de conhecimento diferente, então as parcerias com os outros departamentos são super bem-vindas no curso e a Semana de Design é um momento de marcar isso.”

Essa interdisciplinaridade não se restringe aos departamentos da PUC, mas também chega à relação estabelecida entre alunos de outros cursos em outras universidades. A Semana de Design recebeu pessoas de diferentes polos universitários e estudantis, e ter esse tipo de engajamento e troca é importante para os dois lados, como mencionou Joyce Miranda, estudante de Arquitetura na Universidade Veiga de Almeida, que visitou o campus da PUC para assistir ao desfile da ênfase de moda.

“A gente que trabalha na parte de criação sempre se inspira em alguma coisa, então um evento que envolve design e moda, que é pura arte, com certeza traz muita inspiração e referências estéticas, artísticas e culturais. Eu acho ótimo que pessoas de universidades diferentes se conheçam nesses eventos, porque isso aumenta a sua relação com pessoas que você encontra no mercado de trabalho. Acho uma ótima forma de fazer networking e de se inspirar em outros projetos.”

Alunos protagonizam produção e idealização do evento

Demonstrações de peças de roupa, esculturas, livros, jogos e ambientes de realidade virtual estiveram expostos durante os três dias nas instalações pela universidade, todos produzidos por alunos a partir de propostas durante as aulas do curso. Esse protagonismo se estendeu à cerimônia de encerramento, um desfile de coleções produzidas na ênfase “Corpo e Moda” do curso de Design, totalmente pensado e organizado pelos próprios alunos, desde a concepção estética e logística até a direção dos modelos, como destacou Isabel Martins em declaração sobre as inovações trazidas este ano.

“Eram sempre os professores que planejavam o desfile, mas esse ano foi um grupo de alunos sob orientação que o idealizaram. A gente cada vez mais os envolve nas atividades e eles se dedicaram 100%. Foi um grande aprendizado.”

Produção autoral e questionamento da tecnologia



Produções digitais na exposição “Fluxos” - Foto por Malu Carvalho

As exposições nos Pilotis e laboratórios contaram com muita tecnologia, que foi inserida com mais vigor nas edições do evento em meio à pandemia, quando o DAD precisou

reinventar as formas de expor sua arte. Para a edição de 2023, as peças e produções digitais estavam expostas ao alcance de todos, que puderam interagir com jogos, sites e até mesmo ambientes em Realidade Virtual, de forma presencial, com monitores espalhados pelas instalações. Isso demonstrou que é possível a interação entre arte e tecnologia sem prejudicar trabalhos autorais e criativos.

Os últimos dois anos foram marcados pelo crescente uso de Inteligência Artificial em produções digitais, o que preocupou a comunidade artística e universitária tanto pela quebra de direitos autorais, quanto pela ameaça à produção humana. As plataformas de IA não transmitem o sentimento e intenção do “fazer artístico”, mas se baseiam em imagens e ilustrações de artistas em bancos de dados na *web*, copiando traços e referências que não são rastreáveis. Entretanto, quando questionada sobre o assunto, a artista Daphne Andrade, estudante de Cinema na PUC-Rio e de História da Arte na UERJ, disse não achar ser possível a substituição da arte humana, desde que o público comece a agir criticamente frente às mudanças.

“Em algum momento, as novas tecnologias serão tão populares, graças ao público que consome, que o mercado de artistas independentes vai ficar um pouco saturado. Não acho possível (a inteligência artificial substituir a arte humana), porque não dá para reproduzir o que é humano, mas em algum momento a gente vai estar tão acostumado em ver essa artificialidade que vamos consumir sem questionar. Mas substituir não. Não tem como substituir gente. As pessoas precisam entender que o que elas fazem na internet tem responsabilidade e o que elas pagam e consomem também.”

Os alunos mostraram, entre suas exposições, artes inéditas e autorais, algumas produzidas com o auxílio de tecnologia, mas de forma que a originalidade e sentimento humano não fossem perdidos, e propuseram uma abordagem crítica à função de espectador, induzindo a pesquisa, a busca de referências e o entendimento do contexto sociocultural para a produção de arte. Afinal, é possível usar sites e aparatos tecnológicos sem prejudicar o trabalho de produção artística experimental, profissional ou independente.

Criação de portfólio e primeira visibilidade aos alunos

Durante a vida universitária, especialmente em cursos de produção de conteúdo como design, cinema e jornalismo, é comum que os estudantes se sintam inseguros sobre como vão divulgar seu trabalho e se fazer serem conhecidos. Eventos que lhes deem palco para expor seus projetos estão cada vez mais fazendo parte da realidade acadêmica brasileira, sejam eles independentes, como o Festival de Cenas Curtas e Mostra Audiovisual Bosque, também sediado na PUC no último mês de outubro, sejam eles patrocinados como o Festival do Rio, que aconteceu na cidade carioca também em outubro, ambos se propondo a divulgar trabalhos audiovisuais, inclusive de artistas independentes.

A Semana de Design se insere nessa narrativa ao promover visibilidade a estudantes do curso de várias ênfases, seja com o desenvolvimento de produtos, peças, padrões, esculturas ou roupas. Essa possibilidade é importante para o crescimento profissional de estudantes como Laura Diniz, que cursa o 4º período de Design na ênfase Corpo e Moda e se diz grata de poder ver suas peças produzidas em aula sendo prestigiadas no desfile.

“Foi muito incrível saber que as pessoas estão vendo meu trabalho. É muito gratificante porque quando você está começando, você se questiona sobre quem vai ver, como eu vou expor. Então ter esse evento na faculdade é muito bom para que realmente as pessoas consigam ver o nosso trabalho, e não só você e seus colegas de turma, vem gente de muitos lugares.”



Criação de Laura Diniz no desfile de moda da Semana de Design – Foto por Malu Carvalho